

Build the
FUTURE through
SUSTAINABLE
POWER.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2025 – A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Enel Distribuição Rio” ou “Companhia”) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre (“3T25”) e dos nove meses (“9M25”) de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES



+ 6,9% na Receita Líquida do 3T25 vs. 3T24 e + 10,2% no acumulado do ano



+25,5% em Investimentos do 3T25 vs. 3T24 e +19,4% no 9M25 em atividades de novas conexões e manutenções



DEC atingiu o menor nível desde 2020, com melhora de 20,7% no DEC e 7,7% no FEC comparado ao mesmo período de 2024



+ 483 mil podas de árvores realizadas nos nove primeiros meses do ano



Incremento de +21,8% nos colaboradores próprios e de 5,9% nos colaboradores terceirizados, com um total de +995 pessoas, retificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede



Redução de -27% na alavancagem sobre o Capital Total Empregado, atingindo apenas 35% de endividamento



Julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade ADI nº 7.324 (PIS/COFINS) – Mais detalhes disponíveis na nota explicativa 16.2 das Demonstrações Financeiras da Companhia

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	3.613.238	3.322.298	8,8%	3.297.310	9,6%	10.351.893	9.598.302	7,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	2.404.848	2.249.611	6,9%	2.259.337	6,4%	6.971.901	6.328.641	10,2%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	330.338	430.743	-23,3%	328.573	0,5%	1.143.209	1.228.164	-6,9%
Margem EBITDA (%)*	13,74%	19,15%	-5,41 p.p	14,54%	-0,80 p.p	16,40%	19,41%	-3,01 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	16,17%	22,88%	-6,71 p.p	17,56%	-1,39 p.p	19,44%	22,64%	-3,20 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	71.624	227.056	-68,5%	82.053	-12,7%	428.932	649.348	-33,9%
Margem EBIT (%)*	2,98%	10,09%	-7,11 p.p	3,63%	-0,65 p.p	6,15%	10,26%	-4,11 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	(108.801)	(1.026)	>100,0%	(67.366)	61,5%	(126.361)	(36.660)	>100,0%
Margem Líquida	-4,52%	-0,05%	-4,47 p.p	-2,98%	-1,54 p.p	-1,81%	-0,58%	-1,23 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	-5,33%	-0,05%	-5,28 p.p	-3,60%	-1,73 p.p	-2,15%	-0,68%	-1,47 p.p
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.586	2.765	-6,5%	2.916	-11,3%	8.777	9.057	-3,1%
CAPEX (R\$ mil)*	409.821	326.560	25,5%	340.685	20,3%	1.064.598	891.974	19,4%
DEC (12 meses)*	7,72	9,74	-20,7%	7,84	-1,5%	7,72	9,74	-20,7%
FEC (12 meses)*	4,29	4,65	-7,7%	4,56	-5,9%	4,29	4,65	-7,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,42%	96,17%	0,25 p.p	95,91%	0,51 p.p	96,42%	96,17%	0,25 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	24,32%	23,84%	0,48 p.p	24,47%	-0,15 p.p	24,32%	23,84%	0,48 p.p
PMSO (4)/Consumidor*	138,48	100,80	37,4%	141,93	-99,7%	403,58	370,88	8,8%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Enel Distribuição Rio fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.615 km², o que corresponde, aproximadamente, a 75% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 3,1 milhões de consumidores e envolve uma população estimada de aproximadamente 6,5 milhões de habitantes¹.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

¹ Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

DADOS GERAIS*

	3T25	3T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	59.393	59.255	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	3.764	3.767	-0,1%
Subestações (Unid.)	128	132	-3,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	12.055	11.754	2,6%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,41%	3,44%	-0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	2,14%	2,11%	0,03 p.p

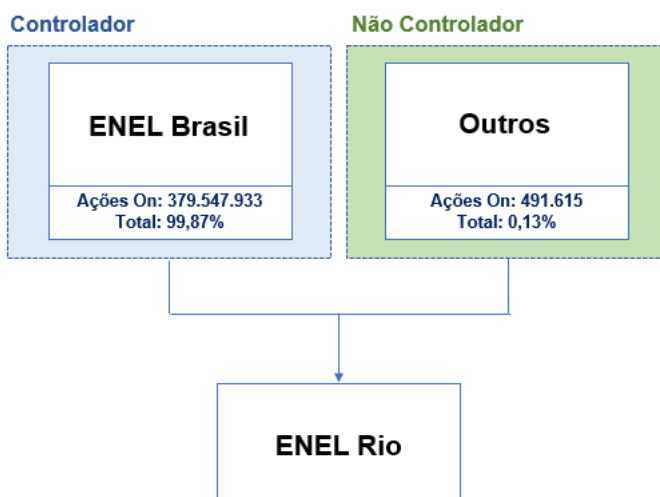
(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADÉE

(3) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de setembro de 2025



3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.123.824	3.098.792	0,8%	3.091.771	1,0%	3.123.824	3.098.792	0,8%
Residencial - Convencional	2.235.945	2.283.862	-2,1%	2.268.030	-1,4%	2.235.945	2.283.862	-2,1%
Residencial - Baixa Renda	657.664	585.994	12,2%	595.571	10,4%	657.664	585.994	12,2%
Industrial	3.154	3.945	-20,1%	3.077	2,5%	3.154	3.945	-20,1%
Comercial	142.334	140.524	1,3%	140.919	1,0%	142.334	140.524	1,3%
Rural	64.388	64.214	0,3%	63.976	0,6%	64.388	64.214	0,3%
Sector Público	20.339	20.253	0,4%	20.198	0,7%	20.339	20.253	0,4%
Clientes Livres	4.331	3.235	33,9%	4.153	4,3%	4.331	3.235	33,9%
Industrial	542	404	34,2%	500	8,4%	542	404	34,2%
Comercial	3.412	2.494	36,8%	3.253	4,9%	3.412	2.494	36,8%
Rural	38	37	2,7%	38	-	38	37	2,7%
Sector Público	323	296	9,1%	352	-8,2%	323	296	9,1%
Residencial	16	4	>100,0%	10	60,0%	16	4	>100,0%
Revenda	13	12	8,3%	13	-	13	12	8,3%
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	3.128.168	3.102.039	0,8%	3.095.937	1,0%	3.128.168	3.102.039	0,8%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

O número de consumidores efetivos faturados no mercado cativo se manteve praticamente estável em relação ao registrado quando comparado ao mesmo período no ano anterior.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

Já os clientes livres, continuaram com a tendência de crescimento, com aumento de 33,9% no trimestre, refletindo a migração de clientes do mercado cativo, que se intensificou após a abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Mercado Cativo	1.538	1.741	-11,7%	1.795	-14,3%	5.502	5.969	-7,8%
Clientes Livres	936	914	2,4%	1.009	-7,2%	2.939	2.750	6,9%
Revenda	103	102	1,0%	104	-1,0%	309	312	-1,0%
Consumo Próprio	9	8	12,5%	8	12,5%	26	25	4,0%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.586	2.765	-6,5%	2.916	-11,3%	8.777	9.057	-3,1%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Residencial - Convencional	796	897	-11,3%	935	-14,9%	2.874	3.039	-5,4%
Residencial - Baixa Renda	238	251	-5,2%	277	-14,1%	896	899	-0,3%
Industrial	21	27	-22,2%	22	-4,5%	69	90	-23,3%
Comercial	222	285	-22,1%	270	-17,8%	810	1.002	-19,2%
Rural	29	32	-9,4%	30	-3,3%	94	109	-13,8%
Setor Público	233	249	-6,4%	260	-10,4%	760	831	-8,5%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	1.538	1.741	-11,7%	1.795	-14,3%	5.502	5.969	-7,8%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

O total de venda de energia no mercado cativo registrou uma redução de 11,7% e 7,8% respectivamente no trimestre e no ano comparado ao mesmo período do ano anterior, em decorrência do efeito da migração para o mercado livre e da menor temperatura no período quando comparado com 2024 (2,7 °C abaixo da média registrada no 3T24). O aumento da geração distribuída também impactou negativamente o consumo do mercado cativo como um todo.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Industrial	529	543	-2,6%	556	-4,9%	1.615	1.620	-0,3%
Comercial	277	248	11,7%	317	-12,6%	920	766	20,1%
Rural	23	23	-	29	-20,7%	81	81	-
Setor Público	105	98	7,1%	106	-0,9%	319	279	14,3%
Residencial	2	1	100,0%	2	-	5	3	66,7%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	936	914	2,4%	1.009	-7,2%	2.939	2.750	6,9%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

O consumo de energia para o mercado livre apresentou um aumento de 2,4% no 3T25 comparado ao mesmo trimestre do ano passado e 6,9% no 9M25 em comparação ao 9M24 em praticamente todas as classes de consumo, mesmo considerando as temperaturas mais amenas no período, em razão principalmente do crescimento do número de clientes, impulsionada pela migração para o mercado livre. No setor industrial, a redução observada reflete a queda no consumo de setores específicos, como químicos e óleo e gás.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Itaipu	460	472	-2,5%	454	1,32%	1.363	1.404	-2,9%
Angra I e II	93	94	-1,1%	92	1,1%	275	280	-1,8%
PROINFA	42	44	-4,5%	39	7,7%	128	141	-9,2%
Leilão e Quotas	2.310	2.594	-10,9%	2.498	-7,5%	7.388	7.348	0,5%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.904	3.203	-9,3%	3.083	-5,8%	9.154	9.173	-0,2%
Liquidação na CCEE	(549)	(593)	-7,4%	(445)	23,4%	(611)	(99)	>100,0%
Total - Compra de Energia	2.355	2.610	-9,8%	2.638	-10,7%	8.543	9.074	-5,9%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

Balanço de Energia*

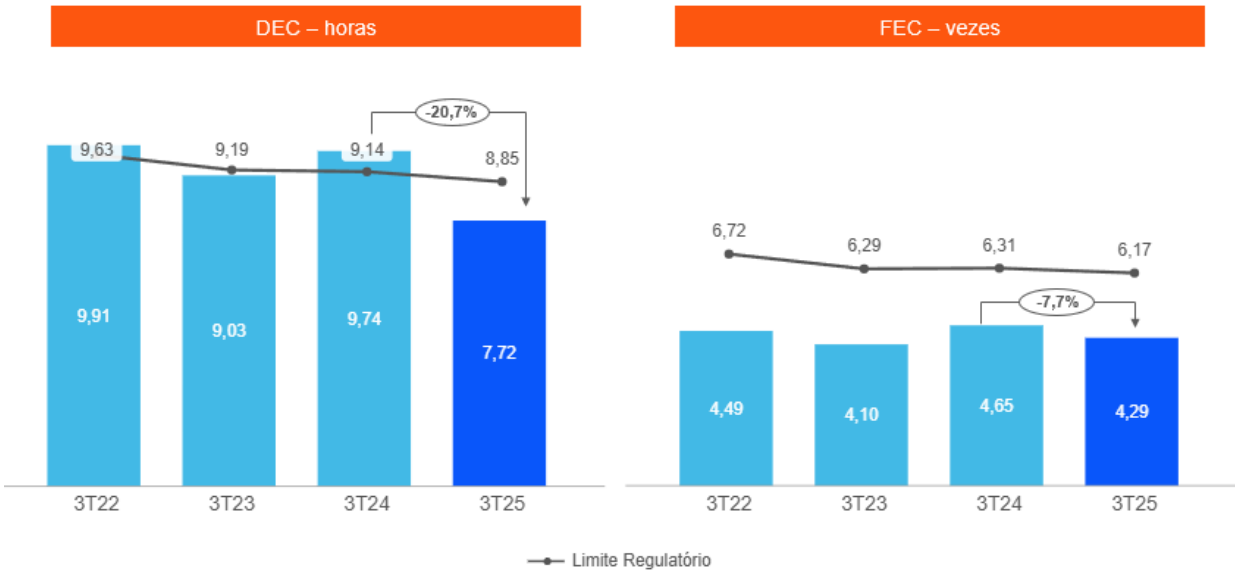
BALANÇO DE ENERGIA*

Table with 9 columns: Metric, 3T25, 3T24, Var. %, 2T25, Var. % (1), 9M25, 9M24, Var. % (2). Rows include Energia requerida (GWh), Energia fornecida (GWh), Mercado Cativo, Mercado Livre, Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh), and Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%).

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

INDICADORES OPERACIONAIS

Qualidade do Fornecimento*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 3T25, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram redução de 20,7% e 7,7% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024. Destaca-se ainda que os indicadores de qualidade da Companhia, vêm em uma trajetória consistente de melhoria, em particular o DEC que atingiu em setembro de 2025, o menor nível desde 2020.

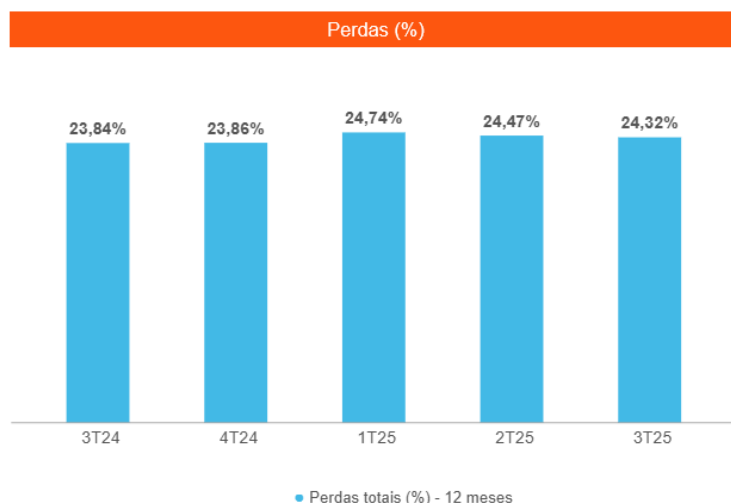
Tais resultados refletem, principalmente, as iniciativas da Companhia voltadas para melhoria da qualidade dos serviços, que englobam:

- Digitalização da rede, com aumento dos equipamentos tele controlados;
- Substituição de cabos de Média e Alta Tensão;
- Plano de melhoria do TMA (Tempo Médio de Atendimento);
- Projeto de primarização (insourcing) das equipes de emergência, poda e manutenção;
- Execução dos serviços preventivos de poda (previsão de 15% maior que 2024), limpeza de rede (77% maior que 2024) e manutenções preventivas (67% maior que 2024);
- Capacitação das equipes, por meio da Escola de Eletricistas em parceria com FIRJAN, SENAI e SESI.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

Por fim, observa-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 8,85 / FEC: 6,17).

Disciplina de Mercado*

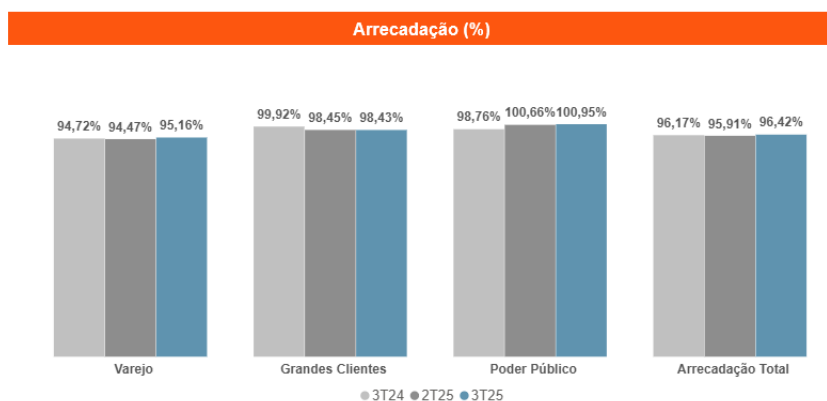


As perdas de energia LTM alcançaram o valor de 24,32% no 3T25, um aumento de 0,48 p.p. em relação às perdas registradas no 3T24 que foram de 23,84%.

A perdas não técnicas na área de risco representa 59,5% do total, com um crescimento + 0,10 p.p. quando comparadas entre os períodos 3T25 vs. 3T24.

O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (III) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 83 GWh de energia no 3T25.

Arrecadação*



Em relação ao indicador de arrecadação, houve um leve crescimento de 0,25 pontos percentuais no 3T25 versus 3T24, reflexo da melhora no segmento do poder público, com negociações de dívida e melhora da performance de curto prazo em decorrência de ações de aproximação com os agentes públicos.

No segmento de Varejo, percebe-se também uma melhora na arrecadação comparado aos demais períodos, isso se deve a melhora no critério de

² O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica / SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

faturamento de clientes com consumo não regular (CNR) e melhora da performance das ações de cobrança. Destaca-se que a Companhia mantém constantemente a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como:

- i. Realização de 674 mil suspensões de fornecimento por meio de estratégia de concentração e comportamento de pagamento;
- ii. Negativações de 6,5 milhões de faturas;
- iii. 40 milhões de interação por meio de robôs, contato humano e whatsapp através das assessorias de cobrança;
- iv. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com Poder Público;
- v. Negociações para 138 mil consumidores;

Além disso, a Enel Rio disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como por cartão de débito/crédito, pix e boleto, financiamento com a própria distribuidora, levando em consideração o perfil de cada cliente.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Fornecimento de Energia	1.885.286	2.015.837	-6,5%	2.017.550	-6,6%	6.360.457	6.590.550	-3,5%
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	316.803	314.893	0,6%	331.975	-4,6%	1.002.039	906.668	10,5%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(29.723)	(25.105)	18,4%	(14.341)	>100,0%	(76.666)	(81.950)	-6,4%
Subvenção baixa renda	94.931	67.251	41,2%	71.537	32,7%	247.882	211.629	17,1%
Subvenção de recursos da CDE	111.776	98.875	13,0%	142.526	-21,6%	357.139	263.941	35,3%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo e Livre	2.379.073	2.471.751	-3,7%	2.549.247	-6,7%	7.890.851	7.890.838	0,0%
Ativos e passivos financeiros setoriais	651.045	312.329	>100,0%	194.164	>100,0%	792.402	364.048	>100,0%
Receita de Construção	362.286	366.964	-1,3%	388.421	-6,7%	1.092.203	902.840	21,0%
Marcação a mercado de ativo indenizável	61.474	52.839	16,3%	71.663	-14,2%	294.971	250.638	17,7%
Outras Receitas	159.360	118.415	34,6%	93.815	69,9%	281.466	189.938	48,2%
Total - Receita Operacional Bruta	3.613.238	3.322.298	8,8%	3.297.310	9,6%	10.351.893	9.598.302	7,9%
ICMS	(505.817)	(525.890)	-3,8%	(565.152)	-10,5%	(1.749.787)	(1.715.516)	2,0%
PIS	(43.003)	(38.256)	12,4%	(36.433)	18,0%	(115.245)	(108.812)	5,9%
COFINS	(198.074)	(176.209)	12,4%	(167.814)	18,0%	(530.826)	(501.550)	5,8%
ISS	(965)	(1.059)	-8,9%	(973)	-0,8%	(2.906)	(3.557)	-18,3%
Total - Tributos	(747.859)	(741.414)	0,9%	(770.372)	-2,9%	(2.398.764)	(2.329.435)	3,0%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(330.280)	(275.428)	19,9%	(211.393)	56,2%	(771.557)	(845.737)	-8,8%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(19.528)	(18.169)	7,5%	(17.923)	9,0%	(55.564)	(51.931)	7,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	(108.003)	(35.249)	>100,0%	(35.494)	>100,0%	(146.084)	(35.192)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.720)	(2.427)	12,1%	(2.791)	-2,5%	(8.023)	(7.366)	8,9%
Total - Encargos Setoriais	(460.531)	(331.273)	39,0%	(267.601)	72,1%	(981.228)	(940.226)	4,4%
Total - Deduções da Receita	(1.208.390)	(1.072.687)	12,7%	(1.037.973)	16,4%	(3.379.992)	(3.269.661)	3,4%
Total - Receita Operacional Líquida	2.404.848	2.249.611	6,9%	2.259.337	6,4%	6.971.901	6.328.641	10,2%
Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção	2.042.562	1.882.647	8,5%	1.870.916	9,2%	5.879.698	5.425.801	8,4%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

A receita operacional líquida da Enel Distribuição Rio registrou um aumento de 6,9% no 3T25 em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia alcançou o montante de R\$ 2,0 bilhões no 3T25, o que representa um aumento de 8,5% (R\$ 159,9 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1,9 bilhão. Essa variação pode ser explicada principalmente por:

- Aumento de R\$ 338,7 milhões na linha ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento de R\$ 40,9 milhões em outras receitas devido ao aumento de venda de energia no curto prazo;

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Queda de 6,5% no Fornecimento de Energia Elétrica no 3T25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 130,6 milhões, explicado pela redução do consumo associado a menor temperatura no período, pelo efeito da migração de classes para o mercado livre, além da menor tarifa em vigor durante o 3T25 versus 3T24 (0,27% no 3T25 vs. 3,45% no 3T24);
- Aumento nas deduções relacionadas aos encargos setoriais, na ordem de 41,0% ou R\$ 135,9 milhões versus o 3T24, sendo o principal efeito relacionado ao aumento de R\$ 72,8 milhões na linha encargos do consumidor CCRBT, relacionado à vigência das bandeiras vermelha patamar 1 (julho) e 2 (agosto e setembro) no 3T25 versus a vigência das bandeiras verde (julho), amarela (agosto) e vermelha (setembro)

no 3T24 e ao aumento de R\$ 54,9 milhões na rubrica referente a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função do aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 10,2%, ou R\$ 643,3 milhões, em relação ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 7,0 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia no 9M25, alcançou o montante de R\$ 5,9 bilhões, um aumento de R\$ 453,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 5,4 bilhões.

Destaca-se a variação dos seguintes itens que compõem a receita operacional líquida no 9M25 versus 9M24:

- Aumento de R\$ 428,4 milhões na linha ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento de R\$ 95,4 milhões na receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em razão do incremento no consumo do mercado livre;
- Aumento na rubrica de subvenção de recursos da CDE no total de R\$ 93,2 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifaria;
- Redução de R\$ 74,2 milhões nas deduções relacionadas à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024.

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Redução no Fornecimento de Energia Elétrica no 9M25 frente ao mesmo período do ano anterior, em R\$ 230,1 milhões, explicado pela redução do consumo associado a menor temperatura no período, pelo efeito da migração de classes para o mercado livre, além da menor tarifa em vigor durante o 9M25 versus 9M24 (tarifa média de 0,98% no 9M25 vs. 3,41% no 9M24);
- Aumento de R\$ 110,9 milhões nas deduções referentes aos encargos do consumidor CCRBT, em função da vigência das bandeiras vermelha patamar 1 e 2 entre junho e setembro de 2025 versus a predominância da bandeira verde na maior parte dos meses ao longo do 9M24.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.010.812)	(841.749)	20,1%	(837.074)	20,8%	(2.642.779)	(2.129.382)	24,1%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(306.817)	(331.165)	-7,4%	(288.681)	6,3%	(914.586)	(1.007.781)	-9,2%
Total - Não gerenciáveis	(1.317.629)	(1.172.914)	12,3%	(1.125.755)	17,0%	(3.557.365)	(3.137.163)	13,4%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(62.209)	(44.726)	39,1%	(57.707)	7,8%	(178.865)	(149.385)	19,7%
Material e Serviços de Terceiros	(192.450)	(150.099)	28,2%	(201.719)	-4,6%	(562.970)	(533.268)	5,6%
Depreciação e Amortização (D&A)	(258.714)	(203.687)	27,0%	(246.520)	4,9%	(714.277)	(578.815)	23,4%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(53.221)	8.952	<-100,0%	(52.358)	1,6%	(142.070)	(103.149)	37,7%
Custo de Construção	(362.286)	(366.964)	-1,3%	(388.421)	-6,7%	(1.092.203)	(902.840)	21,0%
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	(47.447)	(33.279)	42,6%	(32.411)	46,4%	(114.635)	(133.250)	-14,0%
Perda de recebíveis de clientes	(69.929)	(53.608)	30,4%	(58.014)	20,5%	(200.282)	(182.542)	9,7%
Receita de multa por impuntualidade de clientes	38.583	33.706	14,5%	22.821	69,1%	83.327	90.013	-7,4%
Outras receitas/despesas operacionais	(7.922)	(39.936)	-80,2%	(37.200)	-78,7%	(63.629)	(48.893)	30,1%
Total - Gerenciáveis	(1.015.595)	(849.641)	19,5%	(1.051.529)	-3,4%	(2.985.604)	(2.542.129)	17,4%
Total - Gerenciáveis desc. Custo de construção e D&A	(394.595)	(278.990)	41,4%	(416.588)	-5,3%	(1.179.124)	(1.060.474)	11,2%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(2.333.224)	(2.022.555)	15,4%	(2.177.284)	7,2%	(6.542.969)	(5.679.293)	15,2%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Os custos e despesas operacionais no 3T25 apresentaram um aumento de 15,4% (R\$ 310,7 milhões) em relação ao 3T24. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos do serviço e despesas operacionais da Companhia alcançaram o montante de R\$ 1.970,9 milhões no 3T25, o que representa um aumento de 19,1%, ou seja, aumento de R\$ 315,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 1.317,6 milhões, montante 12,3% superior em relação ao valor registrado no 3T24 de R\$ 1.172,9 milhões, particularmente em razão do aumento da rubrica de energia elétrica comprada para revenda em R\$ 169,1 milhões devido ao aumento no custo de energia no 3T25 versus 3T24.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 3T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 170,6 milhões em comparação ao mesmo período de 2024.

Os custos e despesas gerenciáveis no trimestre foram impactados pelas seguintes variações:

- Aumento de R\$ 17,5 milhões, ou 39,1% em custos de pessoal, referente principalmente programa de *insourcing*.
- Aumento de depreciação e amortização de R\$ 55,0 milhões relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar.
- Aumento de R\$ 42,4 milhões em materiais e serviços de terceiros, relacionado à mobilização de colaboradores parceiros focados nos atendimentos emergenciais e na melhora dos indicadores de qualidade;
- Aumento de R\$ 78,5 milhões nas linhas de perda de recebíveis de clientes e provisões para créditos de liquidação duvidosa, explicada pela base de comparação no 3T24, quando houve uma reversão devido a renegociações e recuperação de dívidas de itens não relacionados ao fornecimento de energia, como por exemplo aluguel de postes. Além deste efeito, também contribuiu para o aumento o maior volume de *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos;
- Aumento de R\$ 14,2 milhões na linha provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas em decorrência principalmente da constituição de provisões relacionadas à processos cíveis e pequenas causas no 3T25 vs. 3T24.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução de R\$ 32,0 milhões em outras receitas/despesas operacionais;
- Aumento de R\$ 4,9 milhões em receitas de multas por impontualidade dos clientes, relacionado a maior arrecadação de contas em atraso;

No acumulado do ano, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 3.557,4 milhões, resultado 13,4% ou R\$ 420,2 milhões superior em relação ao mesmo período em 2024 em razão do aumento de R\$ 513,4 milhões na rubrica relacionada a energia elétrica comprada para revenda.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 9M25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram incremento de R\$ 254,1 milhões em comparação ao 9M24.

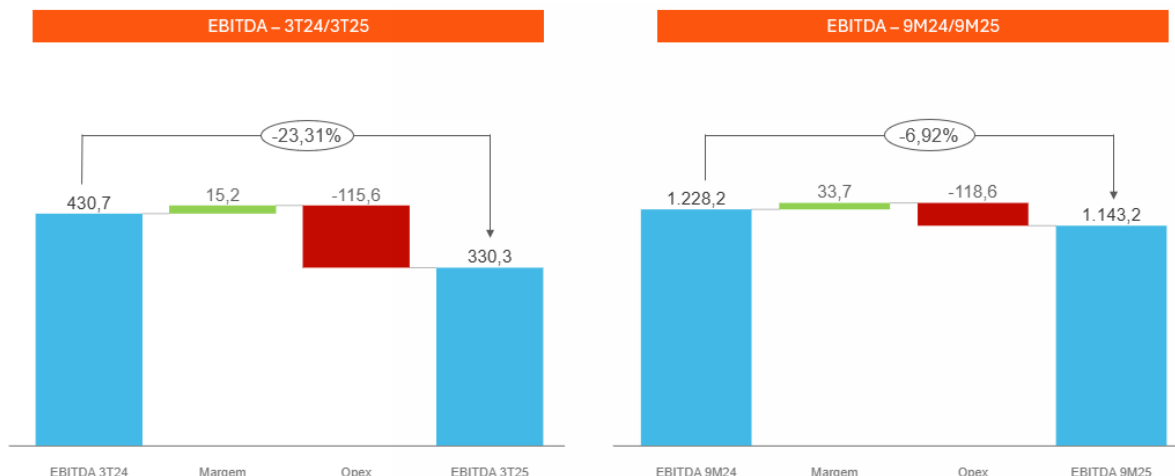
O aumento é explicado pelas seguintes variações:

- Aumento de R\$ 29,5 milhões, ou 19,7% em custos de pessoal, relacionado ao programa *insourcing* e pagamento do bônus anual de desempenho;
- Aumento de depreciação e amortização de R\$ 135,5 milhões relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Aumento de R\$ 29,7 milhões em materiais e serviços de terceiros, relacionado à mobilização de colaboradores parceiros focados nos atendimentos emergenciais e na melhora dos indicadores de qualidade;
- Aumento de R\$ 56,7 milhões nas linhas de perda de recebíveis de clientes e provisões para créditos de liquidação duvidosa, explicada principalmente pelo maior volume de *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos;
- Aumento de R\$ 14,7 milhões em outras receitas/despesas operacionais;
- Redução de R\$ 6,7 milhões em receitas de multas e impontualidade dos clientes, relacionado a maior arrecadação de contas em atraso;

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Queda de R\$ 18,6 milhões na linha provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas em decorrência principalmente da redução no número de causas ingressadas no 9M25 vs. 9M24, além da maior base de comparação em 2024, onde o número de provisões estava elevado em razão dos eventos climáticos ocorridos ao final de 2023.

EBITDA*



O EBITDA da Enel Rio no 3T25 atingiu o montante de R\$ 330,3 milhões, o que representa uma redução de R\$ 100,4 milhões em relação ao 3T24 em decorrência principalmente do aumento dos custos e despesas operacionais excluindo custo de construção e depreciação e amortização (opex), afetado em grande parte pelo crescimento das rubricas de Perda esperada com créditos de liquidação duvidosa e perda de recebíveis, serviços de terceiros e pessoal.

No acumulado do ano, o EBITDA da Companhia totalizou R\$ 1,1 bilhão, o que representa uma redução de R\$ 85,0 milhões em relação ao valor registrado no 9M24 (R\$ 1,2 bilhão), em decorrência dos mesmos efeitos observados no trimestre.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	3.379	8.105	-58,3%	5.711	-40,8%	13.223	23.566	-43,9%
Juros e atualização financeira por impuntualidade de clientes	8.642	9.407	-8,1%	10.391	-16,8%	28.303	28.762	-1,6%
Dívida - Marcação a mercado	-	2.566	-100,0%	-	-	596	2.566	-76,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	-	(2.750)	-100,0%	-	-	-	1.457	-100,0%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	25.064	14.948	67,7%	9.460	>100,0%	58.965	72.807	-19,0%
Juros fundo de pensão	2.825	-	-	-	-	2.825	-	-
Atualização de créditos tributários	(2.173)	1.379	<-100,0%	11.961	<-100,0%	30.071	5.713	>100,0%
Outras receitas financeiras	1.356	2.028	-33,1%	1.384	-2,0%	8.455	5.771	46,5%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(4.255)	(3.646)	16,7%	(4.026)	5,7%	(13.364)	(12.456)	7,3%
Total - Receitas Financeiras	34.838	32.037	8,7%	34.881	-0,1%	129.074	128.186	0,7%
Despesas financeiras								
Dívida - Marcação a mercado	-	1.675	-100,0%	-	-	-	-	-
Encargo de dívidas e mútuos	(200.571)	(161.721)	24,0%	(171.185)	17,2%	(517.852)	(470.157)	10,1%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(35.206)	(21.529)	63,5%	(28.712)	22,6%	(123.702)	(69.256)	78,6%
Encargo de fundo de pensão	(4.390)	(7.163)	-38,7%	(2.583)	70,0%	(10.575)	(21.488)	-50,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	-	(37.870)	-100,0%	-	-	(5.322)	(115.065)	-95,4%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	(10.223)	(10.723)	-4,7%	(13.320)	-23,3%	(47.888)	(66.289)	-27,8%
Deságio financeiro - subsídio CDE	(12.802)	-	-	-	-	(12.802)	-	-
Outras despesas financeiras	(29.580)	(22.908)	29,1%	(23.391)	26,5%	(104.909)	(85.951)	22,1%
Total - Despesas Financeiras	(292.772)	(260.239)	12,5%	(239.191)	22,4%	(823.050)	(828.206)	-0,6%
Variações Cambiais	79	(289)	<-100,0%	(2.580)	<-100,0%	(2.631)	(738)	>100,0%
Variações cambiais - Empréstimos	-	(36.306)	-100,0%	-	-	25.030	(179.492)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	-	36.304	-100,0%	-	-	(25.050)	179.482	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	79	(287)	<-100,0%	(2.580)	<-100,0%	(2.611)	(728)	>100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(257.855)	(228.491)	12,9%	(206.890)	24,6%	(696.607)	(700.758)	-0,6%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

* Valores não auditados pelos auditores independentes

O resultado financeiro da Companhia apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 257,9 milhões, uma redução de R\$ 29,4 milhões em relação ao registrado no 3T24. Essa variação é explicada, principalmente, por:

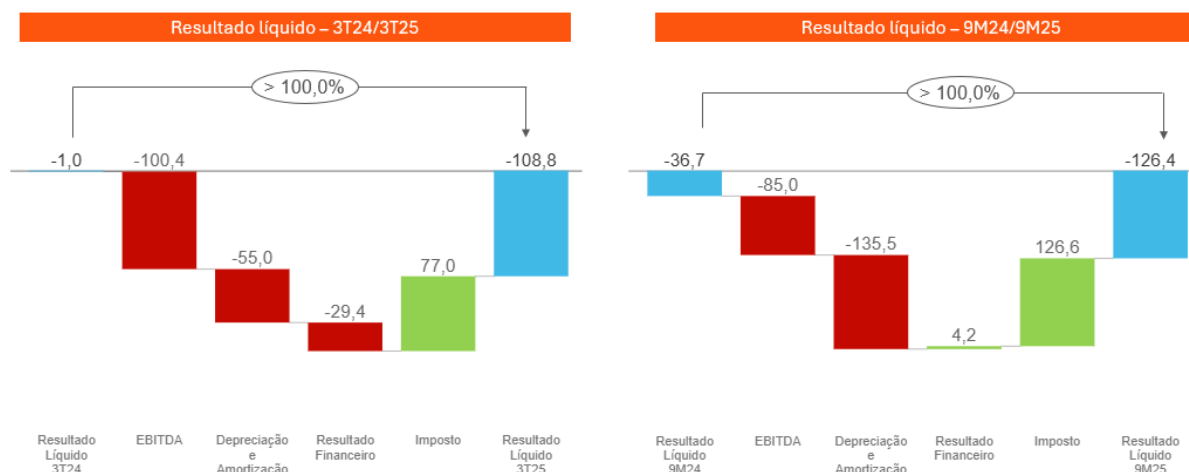
- Aumento de R\$ 13,7 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas;
- Aumento de R\$ 12,8 milhões na rubrica de Deságio financeiro - subsídio CDE devido à antecipação de parte dos créditos homologados referente a este subsídio.

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 696,6 milhões, com uma ligeira redução de R\$ 4,2 milhões, mas permanecendo praticamente em linha em relação ao montante registrado no 9M24 (R\$ 700,8 milhões).

Esta leve variação pode ser explicada, principalmente, pela redução de despesa líquida no total de R\$ 58,6 milhões nas rubricas de dívida (Dívida – Marcação a mercado, instrumento financeiro derivativo hedge/swap, encargos de dívidas e mútuos, variações cambiais – empréstimos e variações cambiais – instrumentos financeiros de hedge) decorrente da redução no volume de dívida da Companhia.

Tal efeito foi parcialmente compensados por um aumento de R\$ 54,4 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel Rio registrou prejuízo líquido de R\$ 108,8 milhões no 3T25, o que representa uma redução de R\$ 107,8 milhões em relação ao 3T24 em decorrência principalmente da redução do EBITDA e aumento da despesa financeira líquida, conforme comentado anteriormente.

No acumulado do ano, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 126,4 milhões, o que representa uma redução de R\$ 89,7 milhões em relação ao 9M24, reflexo do menor EBITDA registrado no período.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

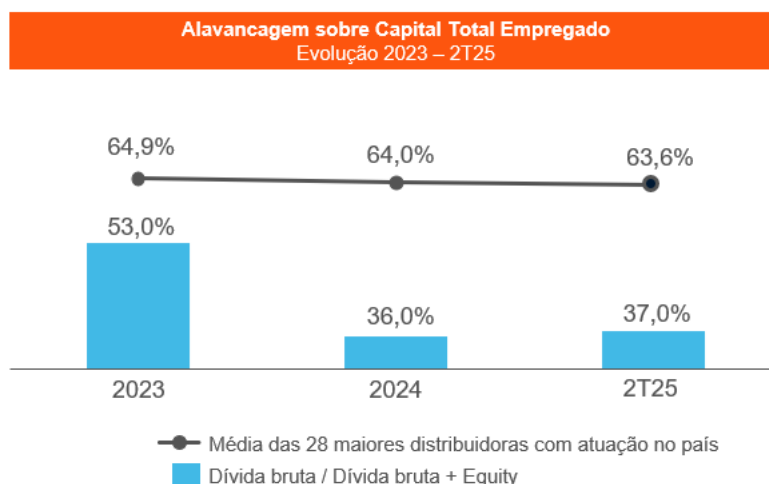
	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	5.240.872	6.463.868	-18,9%	4.840.300	8,3%	5.240.872	6.463.868	-18,9%
Dívida com Terceiros	203.817	421.492	-51,6%	-	-	203.817	421.492	-51,6%
Dívida Intercompany	5.037.055	6.042.376	-16,6%	4.840.300	4,1%	5.037.055	6.042.376	-16,6%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	132.517	228.858	-42,1%	192.967	-31,3%	132.517	228.858	-42,1%
Dívida líquida (R\$ mil)	5.108.355	6.235.010	-18,1%	4.647.333	9,9%	5.108.355	6.235.010	-18,1%
Dívida Bruta / EBITDA Ajustado(2)*	2,40	2,99	-19,7%	2,21	8,6%	2,40	2,99	-19,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado(2)*	2,34	2,89	-19,0%	2,12	10,4%	2,34	2,89	-19,0%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,39	0,53	-27,1%	0,37	5,9%	0,39	0,53	-27,1%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,38	0,52	-27,0%	0,36	7,0%	0,38	0,52	-27,0%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações (acumulado nos últimos 12 meses) + Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa + Recuperação/Perda de recebíveis de clientes + Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas

A dívida bruta da Companhia reduziu R\$ 1.223 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) amortizações em torno de R\$ 1.188 milhões; (ii) pagamento de encargos em aproximadamente R\$ 132 milhões, e (iii) capitalização de mútuos no valor de R\$ 1.249 milhões; parcialmente compensados por (iv) novas captações no montante de R\$ 669 milhões para capital de giro e refinanciamento de dívidas, sendo R\$ 469 milhões referentes à mútuos com sua controladora Enel Brasil e R\$ 200 milhões com o mercado; e (v) provisão de encargos e variações monetárias de R\$ 692 milhões.

Após o aporte de capital realizado recentemente pelo controlador no montante de R\$2,5 bilhões, a Companhia apresenta uma Alavancagem sobre o Capital Total Empregado de 37% no segundo trimestre de 2025 contra 36% em 2024.



Fonte: Valor Pro

A Enel Distribuição Rio encerrou 3T25 com o custo médio de dívida de 15,72% a.a.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 22 de agosto de 2025, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de setembro de 2025 é de R\$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia tem acesso direto a linha de crédito compartilhada, contratada pela Enel Brasil com banco de primeira linha, no valor máximo de R\$ 400 milhões para a distribuidora.

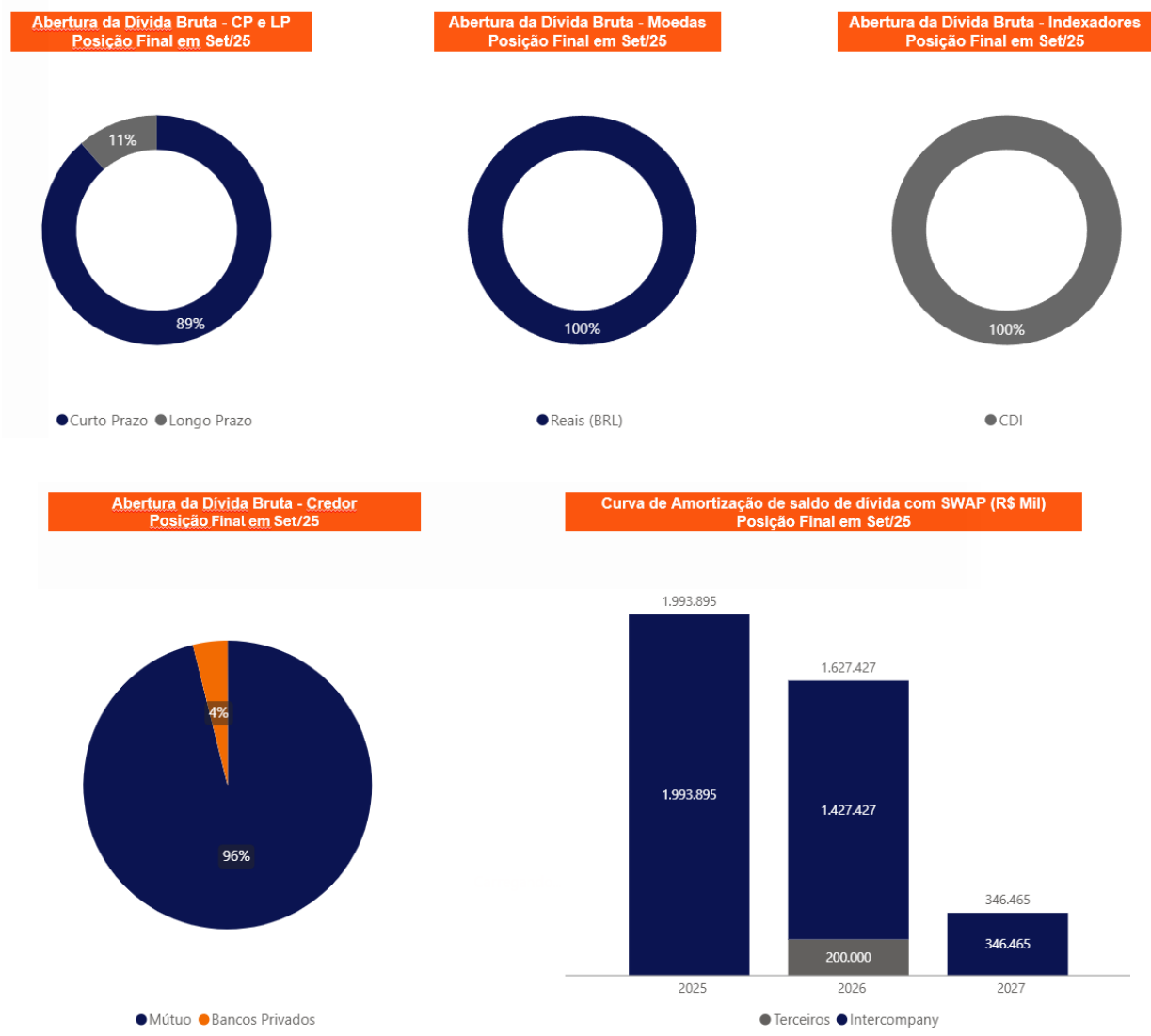
A Companhia conta com o apoio financeiro do Grupo Enel, por meio da Enel Finance International (EFI), da Enel Brasil e de várias de suas afiliadas, disponibilizando recursos para financiar investimentos e capital de giro, de acordo com as anuências prévias da Aneel, conforme Despachos N°s 2.979/2018, 1.923/2020, 647/2021, 902/2021 e 3.754/2021.

A Companhia solicitou ao Regulador autorização para renovação das operações de mútuos financeiros que vencem em 2025, com a intenção de manter o suporte financeiro direto do controlador, para 2025 e anos posteriores. Contudo, em 21 de outubro de 2025, por meio de deliberação de sua Diretoria Colegiada, a Aneel negou provimento ao Recurso Administrativo interposto pela Enel Distribuição Rio, indeferindo o pedido de anuência prévia quanto ao aditamento e pedido de refinanciamento, com recursos do Grupo Enel, dos contratos de mútuos que vencem em 2025 e que atingiram o limite de prazo de 48 meses.

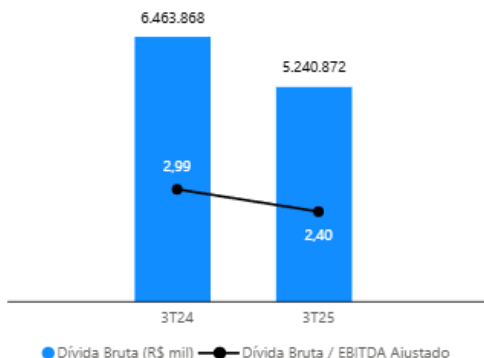
A Companhia está avaliando as possíveis opções financeiras para viabilizar o refinanciamento e reperfilamento dos mútuos em operações de crédito com terceiros, com vistas à preservação da estabilidade financeira da Companhia e à continuidade de sua estratégia de gestão financeira.

Para a realização de financiamentos com bancos e captações no mercado de capitais, a Companhia pode utilizar, quando necessário e conveniente, a garantia da Enel Brasil e, eventualmente, de outras empresas do Grupo.

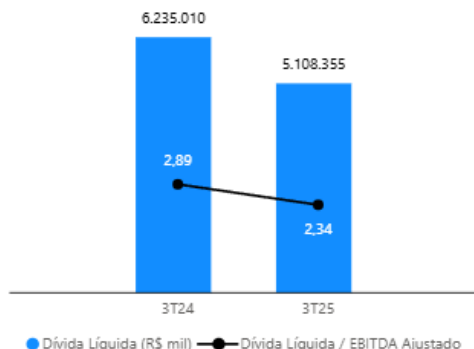
A capacidade de suporte do Grupo Enel à Companhia é verificada por meio da posição positiva de caixa e liquidez em 30 de setembro de 2025 dos Controladores, e reforçada pela nota de risco de crédito do Grupo classificada como AAA (bra) pela Fitch.



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezes)
Evolução 3T24 – 3T25



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezes)
Evolução 3T24 – 3T25



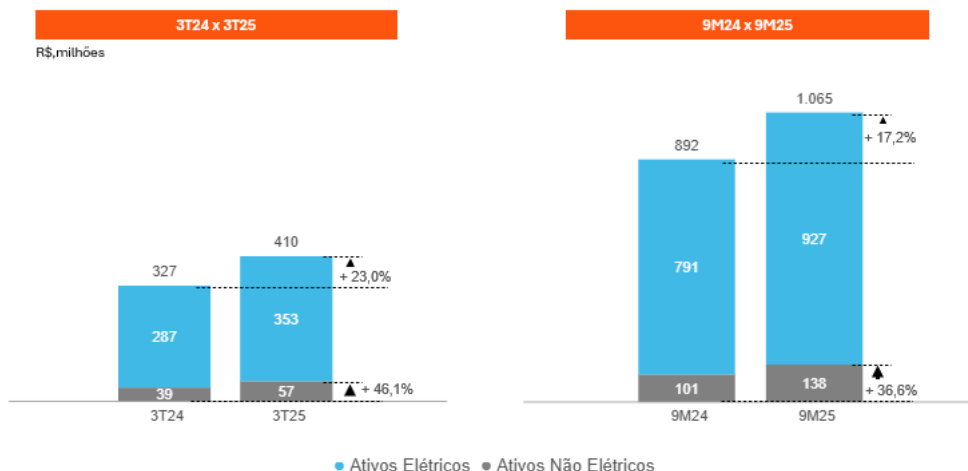
Investimentos*

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Manutenção	131.633	94.982	38,6%	129.996	1,3%	384.402	277.443	38,6%
Crescimento	154.833	104.536	48,1%	95.324	62,4%	332.559	222.485	49,5%
Novas Conexões	118.049	124.662	-5,3%	115.116	2,5%	329.568	385.476	-14,5%
Financiado pela Companhia	404.515	324.180	24,8%	340.436	18,8%	1.046.529	885.404	18,2%
Financiado pelo Cliente	5.306	2.380	>100,0%	249	>100,0%	18.070	6.570	>100,0%
Total	409.821	326.560	25,5%	340.685	20,3%	1.064.598	891.974	19,4%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números de 2024 foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 3T25 o total de R\$ 409,8 milhões, montante 25,5% ou R\$ 83,3 milhões superior ao valor registrado no 3T24. Do volume investido no 3T25. Do total investido no trimestre, destacam-se: (i) R\$ 131,6 milhões investidos para atividades de manutenção, sendo R\$ 81,4 milhões para as atividades relacionadas a manutenção corretiva; (ii) R\$123,4 milhões investido para novas conexões (R\$ 118,1 milhões de recursos próprios e R\$ 5,3 milhões financiados pelos clientes); e (iii) na parte de crescimento foram investidos R\$ 154,8 milhões, com destaque com destaque para atividades voltadas ao programa de Qualidade para melhoria dos serviços (R\$ 63,9 milhões), e ao programa de redução de perdas, programa de investimento específico destinado a reduzir as perdas de rede justificadas por avaliações técnicas por meio de inspeções de fraude (R\$ 23,7 milhões).

No acumulado do ano, a Companhia investiu no 9M25 o total de R\$ 1,1 bilhão, montante 19,4% superior ao valor registrado no mesmo período do ano anterior.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e valores como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores cruciais no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – *Assessment Ambiental*, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa *ECoS- Extra-checking on site* que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do terceiro trimestre de 2025, a Enel Distribuição Rio acumulou o investimento de R\$ 15,9 milhões e beneficiou 98.637 pessoas por meio de 99 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos alguns projetos do programa Enel Compartilha:

Enel Compartilha Cidadania realiza parcerias com Secretarias Municipais de Assistência Social – ODS 7

Julho marcou o início da participação do projeto Enel Compartilha Cidadania em ações voltadas junto a prefeituras para orientações sobre as novas regras de cadastro na Tarifa Social de Energia. Com as mudanças promovidas em junho pela Medida Provisória 1300, do Governo Federal, estima-se que cerca de 150 mil famílias passem a ter direito ao benefício na área de concessão da Enel Rio. Já foram realizadas parcerias com Secretarias Municipais de Assistência Social dos municípios de São Gonçalo, Campos dos Goytacazes, Magé, Silva Jardim, Angra dos Reis e Paraty para capacitações junto aos CRAS municipais e estão previstas novas parcerias até o fim de 2025 com os municípios de Niterói, São José do Vale do Rio Preto e Varre-Sai.

Workshop Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética – ODS 7

Em julho, foi realizado o evento (presencial e *on-line*), de forma simultânea, entre as empresas de Distribuição do grupo Enel (Rio, Ceará e São Paulo). Durante o *workshop* foram apresentados pela Enel os valores disponibilizados pela CPP, sendo R\$ 5 milhões para a Enel Rio, além dos critérios de elegibilidade para apresentação das propostas pelas empresas e clientes interessados. O evento também abriu espaço para esclarecimento de dúvidas da plateia e dos internautas em relação às regras do edital. Está previsto para dezembro a divulgação do resultado da CPP 2025.

Workshop CPP Bônus – ODS 7

Em julho, a Enel Distribuição Rio lançou a Chamada Pública para o projeto Bônus Eficiente Enel, que consiste na troca de eletrodomésticos com 50% de desconto, voltada para clientes residenciais e de baixa renda. Ao todo, serão disponibilizados R\$ 5 milhões para apresentação de projetos por empresas com experiência comprovada na gestão de programas de bônus para substituição de eletrodomésticos, com capacidade de atender aos requisitos

técnicos e regulatórios da ANEEL, redes varejistas e empresas especializadas em descarte correto e logística reversa de equipamentos.

Rede de lideranças amplia suporte a ações seguras e emergenciais em 2025 – ODS 17

A Rede de Lideranças tem se consolidado como parceira estratégica no atendimento a ocorrências emergenciais como falta de energia e cabos partidos, além de podas de árvores e serviços de manutenção. Com atuação em 20 municípios e 12 frentes de trabalho, o projeto fortalece diariamente a parceria entre líderes comunitários e equipes da Enel, garantindo maior agilidade e segurança na execução dos serviços. Até setembro, mais de 55 mil clientes já foram atendidos a partir de demandas encaminhadas pelas lideranças locais. No segundo trimestre de 2025, a Rede também reforçou sua atuação com a revisão dos acordos de convivência e a padronização das tratativas nos grupos de *WhatsApp*, garantindo mais eficiência no atendimento comunitário.

Olimpíada Nacional de Eficiência Energética – ODS 7

A Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), promovida pela ANEEL e coordenada pela ABRADDEE, busca conscientizar estudantes e educadores sobre o uso eficiente da energia. Para incentivar a participação em sua área de concessão, a Enel Rio realizou 11 Blitz de Eficiência Energética em escolas públicas e privadas. O período de inscrições, encerrado em 5 de outubro, registrou a participação de 3.772 alunos e 267 educadores de 125 escolas, em 30 municípios na área de concessão da Enel Rio. A próxima fase ocorrerá em formato *online*, com desafios e premiações que incluem medalhas, *notebooks*, viagem à Brasília e vales-presente.

Indicadores ASG - Enel Rio*

Indicadores

	3T25	3T24
Colaboradores próprios (unit)	2.354	1.932
Colaboradores terceirizados (unit)	10.303	9.730
% de mulheres na Empresa	12,0%	13,4%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	19,6%	20,4%
Taxa de Rotatividade (2)	7,3%	9,4%
Número de membros no conselho (unit)	5	6
% de mulheres no conselho	20,0%	16,7%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	98.637	120.200
Resíduos perigosos enviados para recuperação	99%	99%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	83%	94%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	8	5
Realização de ECoS Ambiental (5)	1	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número do 3T24 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no final de 2024; (4) Meta 2025: 10 ; (5) Meta 2025: 1

ASPECTOS REGULATÓRIOS

Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 11 de março, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 15 de março de 2025, Resolução Homologatória nº 3.435/2025.

A aprovação do Reajuste Tarifário Anual de 2025 da Companhia foi de um índice de reajuste de -4,72% composto por (i) reajuste econômico de +2,09%, sendo +0,32% de Parcela A, +1,78% de Parcela B e (ii) componente financeiro de -6,82%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário de +5,00%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de +0,27%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Reajuste tarifário

Encargos setoriais	-0,06%
Energia comprada	1,50%
Encargos de transmissão	-1,18%
Receita irrecuperável	0,05%
Parcela A	0,32%
Parcela B	1,79%
Reajuste econômico	2,09%
CVA total	-0,88%
Outros itens financeiros	-5,94%
Reajuste financeiro	-6,82%
Índice de reajuste total	-4,72%
Componentes financeiros do processo anterior	5,00%
Efeito para o consumidor	0,27%

Dessa forma, as Parcelas A e B da Companhia, após o reajuste tarifário, tiveram os seguintes impactos:

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +0,5%, representando +0,32% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 1.434 milhões. Um decréscimo de -0,3%, representando -0,06% no reajuste econômico;
- Energia Comprada: R\$ 2.854 milhões. O aumento de +4,6% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos dos CCEARs por disponibilidade. O custo de compra de energia representa +1,55% no reajuste econômico, englobando a receita irrecuperável da Companhia; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 1.100 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -8,3%, correspondendo a um efeito de -1,18% no reajuste econômico, devido a redução das tarifas na rede básica.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +5,1%, representando uma participação de +1,78% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IPCA de +5,08% no período de 12 meses findos em fevereiro de 2025; e
- Fator X de -0,26%, composto por:
 - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,464%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel RJ;
 - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,427%; e
 - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de -0,300%.

Componentes financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 574.358, dentre os quais destacam-se: negativo de R\$ 74.088, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da sobrecontratação de R\$ 33.918; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 268.637; sendo estes valores parcialmente compensados pela previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 174.785.

O reajuste tarifário médio de +0,27% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,35%
Baixa Tensão	+1,31%
Efeito Médio	+0,27%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média.

Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de afluições estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica. Este mesmo cenário permaneceu em julho de 2025, o que acarretou na manutenção do acionamento da bandeira tarifária em vermelha patamar 1. Porém em agosto e em setembro de 2025 o cenário de escassez se agravou, sendo necessário o acionamento do patamar 2 da bandeira vermelha.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												
2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35	228,45	310,30	315,54			
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

ANEXO 1

	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita Operacional Bruta	3.613.238	3.322.298	8,8%	10.351.893	9.598.302	7,9%
Fornecimento de Energia - Mercado Cativo e Livre	2.379.073	2.471.751	-3,7%	7.890.851	7.890.838	0,0%
CVA	651.045	312.329	>100,0%	792.402	364.048	>100,0%
Receita de Construção	362.286	366.964	-1,3%	1.092.203	902.840	21,0%
Outras Receitas	220.834	171.254	29,0%	576.437	440.576	30,8%
Deduções da Receita Operacional	(1.208.390)	(1.072.687)	12,7%	(3.379.992)	(3.269.661)	3,4%
Receita Operacional Líquida	2.404.848	2.249.611	6,9%	6.971.901	6.328.641	10,2%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(1.317.629)	(1.172.914)	12,3%	(3.557.365)	(3.137.163)	13,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.010.812)	(841.749)	20,1%	(2.642.779)	(2.129.382)	24,1%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(306.817)	(331.165)	-7,4%	(914.586)	(1.007.781)	-9,2%
Custo/Despesa Operacional	(1.015.595)	(849.641)	19,5%	(2.985.604)	(2.542.129)	17,4%
Pessoal	(62.209)	(44.726)	39,1%	(178.865)	(149.385)	19,7%
Material e Serviços de terceiros	(192.450)	(150.099)	28,2%	(562.970)	(533.268)	5,6%
Depreciação e amortização	(258.714)	(203.687)	27,0%	(714.277)	(578.815)	23,4%
Provisões	(100.668)	(24.327)	>100,0%	(256.705)	(236.399)	8,6%
Custo de construção	(362.286)	(366.964)	-1,3%	(1.092.203)	(902.840)	21,0%
Outros	(31.346)	(19.902)	57,5%	(116.955)	(92.529)	26,4%
Outras receitas/despesas operacionais	(7.922)	(39.936)	-80,2%	(63.629)	(48.893)	30,1%
EBITDA	330.338	430.743	-23,31%	1.143.209	1.228.164	-6,92%
EBIT	71.624	227.056	-68,5%	428.932	649.348	-33,9%
Resultado Financeiro	(257.855)	(228.491)	12,9%	(696.607)	(700.759)	-0,6%
Receita Financeira	34.838	32.037	8,7%	129.074	128.186	0,7%
Despesa Financeira	(292.772)	(260.239)	12,5%	(823.050)	(828.207)	-0,6%
Variações Cambiais	79	(289)	<-100,0%	(2.631)	(738)	>100,0%
Resultado antes dos impostos	(186.231)	(1.435)	>100,0%	(267.675)	(51.411)	>100,0%
IR/CS	77.430	409	>100,0%	141.314	14.751	>100,0%
Lucro/Prejuízo Líquido	(108.801)	(1.026)	>100,0%	(126.361)	(36.660)	>100,0%